

# Pezadinhas da língua portuguesa

## EMPREGO DO PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO

Por João Bezerra de Castro

O emprego dos tempos e modos verbais exige cuidados.

Entende-se por **modo** a atitude que o falante assume em relação ao processo verbal (de certeza, de dúvida, de ordem, etc.). São três os modos verbais:

O **modo indicativo** serve para exprimir um fato certo, real, verdadeiro, positivo, seja ele presente, passado ou futuro.

O **modo subjuntivo** serve para exprimir um fato possível, incerto, hipotético, duvidoso, irreal. Geralmente é antecedido pelas conjunções “se” e “quando”.

O **modo imperativo** emprega-se para exprimir ordem, proibição, pedido, convite, conselho, exortação, licença, advertência, súplica.

Os **tempos** são as flexões que damos ao verbo para indicar o momento ou a época em que se realiza o fato por ele indicado. São três os tempos fundamentais: **presente**, **pretérito (=passado)** e **futuro**.

O **pretérito** pode subdividir-se em **perfeito**, **imperfeito** e **mais-que-perfeito**.

O **pretérito mais-que-perfeito** exprime um fato passado anterior a outro fato também passado. Daí o nome **mais-que-perfeito**. Pode ser simples ou composto. Exemplos da forma **simples do pretérito mais-que-perfeito**:

O bancário **vendeu** o carro que **comprara** de um amigo. O fato expresso pelo verbo **comprara** (**pret. mais-que-perfeito**) foi anterior a **vendeu** (**pret. perfeito**).

Quando o goleiro **rebateu** a bola, ela já **ultrapassara** a linha do gol.

**Rebateu**: 1º fato já concluído (**pretérito perfeito**). **Ultrapassara**: fato anterior ao 1º fato (**pretérito mais-que-perfeito**).

Exemplos da forma **composta do pretérito mais-que-perfeito**:

O bancário **vendeu** o carro que **tinha** (ou **havia**) **comprado** de um amigo. **Tinha comprado** ou **havia comprado** é a forma do **pret. mais-que-perfeito composto**.

Quando o goleiro **rebateu** a bola, ela já **tinha ultrapassado** a linha do gol.

Emprega-se o **pretérito mais-que-perfeito**:

1ª) Na linguagem literária (cult), em lugar do **futuro do pretérito** e do **pretérito imperfeito do subjuntivo**:

“**Fora** injustiça destituiu-o do cargo.” (**fora** = **seria**: futuro do pretérito)

“Adotou o pensamento como se **fora** inspiração do céu.” (Machado de Assis)

**Fora** é igual a **fosse** (pretérito imperfeito do subjuntivo).

“Se mais mundo **houvera**, lá **chegara**.” (Luís de Camões)

Na frase, **houvera** corresponde a **houvesse**, e **chegara** equivale a **chegaria**: Se mais mundo **houvesse**, lá **chegaria**.

2ª) Em frases optativas (que exprimem desejo):

“Quem me **dera** levar a vida que você leva!” (oração optativa)

3ª) Para expressar um fato vagamente situado no passado:

“O menino, afinal, **obtivera** (ou **tinha obtido**) permissão dos pais.”

4ª) Para indicar um fato passado em referência ao momento presente, quando tal fato não é absolutamente certo:

“**Pensáramos** (ou **Tínhamos pensado**) que você não pudesse ajudar.”

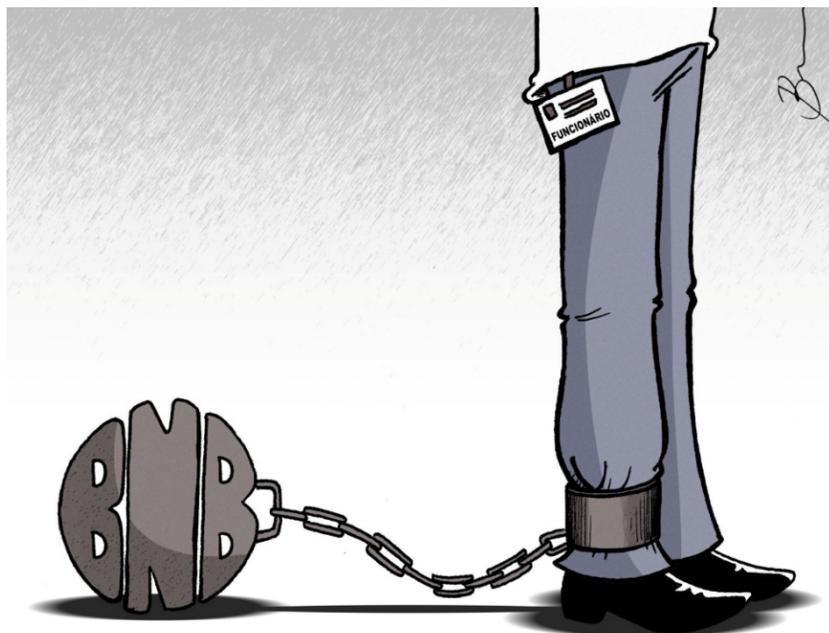
5ª) Em geral, prefere-se o **pretérito mais-que-perfeito composto** ao **simples**:

“Sávio **havia encontrado** a joia na praia. (**havia encontrado** = **encontrara**)”

LANÇAMENTO

**LÁPIS & BOCA SENTIMENTO**

29/11/14, 17H, LIVRARIA NOBEL AV. SALG. FILHO



Ano XXIX | Nº 30 | 24 a 30 de novembro de 2014

# Luta BANCÁRIA

Jornal do Sindicato dos Bancários do RN

www.bancariosrn.com.br

Sindicato dos Bancários do RN

SEJA SÓCIO

## A TERCEIRIZAÇÃO AVANÇA

CrediAmigo Banco do Nordeste

CAIXA CRESCE

Processos semelhantes de terceirização de serviços vêm ocorrendo no BNB, BB e Caixa

Tudo começou com o INEC (Instituto Nordeste Cidadania) no BNB em 1997 como um projeto piloto em 5 agências e cerca de 20 “pesquisadores” vinculados a instituições de Ensino, foi crescendo e ganhando corpo de forma silenciosa e já contava com 5.600 terceirizados em setembro de 2013.

A experiência “exitosa” está sendo copiada pelos demais entes do governo federal (Caixa e BB especificamente), e pelos bancos privados – sob o discurso de microcrédito “orientado”. Os bancos fornecem microcrédito a juros baixíssimos que são oferecidos nas ruas por “vendedores externos”.

Os terceirizados recebem menos, não têm isonomia, não são sequer tratados como colegas bancários, não usufruem dos mesmos direitos a plano de saúde e assistência (mascarando toda uma cifra de acidentes de trabalho, de

assédio, extrapolação de jornada de trabalho).

No caso do BNB, temos o agravante da ilegalidade da “terceirização” também de Recursos Constitucionais (FNE, PRONAF), em que o INEC tem tido preferência na sua gestão (captação de clientes, aplicação, acompanhamento e cobrança).

Em visita às agências da Caixa que possuem o serviço da “Caixa Crescer” a direção do SEEB RN constatou condições insalubres de trabalho. O pessoal é contratado no cargo de “orientador de crédito”, nome inexistente na tabela do IR.

A Caixa, através da PAR Corretora criou a empresa “Crescer Serviços” que logo foi chamada de Caixa Crescer e que já pratica a “quarteirização”. O contrato é de 8h, o vale-alimentação é R\$ 260, eles têm metas mensais, captam andando no

sol sem protetor e sem roupas adequadas, sempre extrapolam sem nada receber em troca e não conhecem como são feitos os cálculos da sua remuneração variável.

Além disso, eles cobram e são responsabilizados em casos de inadimplência.

O Tesouro Nacional tem sistematicamente vendido ações do Banco do Brasil nos últimos meses. De 10 de junho a 10 de setembro (apenas 3 meses), o Tesouro, a mando de Dilma, vendeu 9,6 milhões de ações, por R\$ 298,5 milhões. A participação estatal no BB, então, caiu de 58,3% para 57,93%, de acordo com dados informados à CVM (Comissão de Valores Mobiliários). E Dilma vem diminuindo o controle estatal sobre o Banco do Brasil, que cada vez é menos do Brasil e é mais de especuladores estrangeiros e de empresários brasileiros.

Continua pág 3

### Leia os destaques desta edição

#### Corrupção

Operação Lava Jato expõe a corrupção que assombra a maior estatal brasileira.

pág. 2

#### Cumpra-se

Caixa descumpra decisão judicial e deverá pagar multa na ação da VP GIP.

pág. 2

#### Cartões

Venda do setor de cartões do BB é entrega do patrimônio nas mãos dos especuladores.

pág. 3

#### Convite

Bancária Jânia Souza lança livro de poesias no dia 29, na Nobel.

pág. 4

MAIA DIRETA  
Postal  
Básica  
9912294820/2012-DR/RN  
Sindicato dos Bancários do RN  
CORREIOS



Luta Bancária é uma publicação do Sindicato dos Bancários do RN

Conselho Editorial  
Beatriz Oliveira  
Marcos Tinóco  
Marta Turra

Edição  
Ana Paula Costa  
(1235 JP/RN)

Estagiária  
Sylara Silvério

Impressão  
Unigráfica

Tiragem  
4 mil exemplares

@bancariosrn

Sindicato dos Bancários do RN

www.bancariosrn.com.br

## Editorial

## Petrobrás ladeira abaixo

Os escândalos de corrupção investigados pela Operação Lava Jato da Polícia Federal deram a tônica dos debates durante a campanha eleitoral para presidente. Passada a eleição, a PF lançou o que diz ser a última fase da operação.

A prisão de 24 eminentes executivos, entre os quais quatro presidentes de grandes empresas e um ex-diretor da Petrobrás, coloca nas mãos da Justiça o material necessário para aprofundar as investigações sobre a corrupção e passar a limpo o sistema de financiamento de campanhas eleitorais.

Os jornais dizem que serão

citados pelo menos 70 senadores e deputados. Também está publicado que todos os partidos com representantes no parlamento, com exceção do PSOL, foram financiados pelas empreiteiras acusadas no escândalo.

Os ataques entre oposição e governo para saber quem é o mais sujo expõem que o esquema é bem antigo. Alguns falam em quinze anos, outros em mais.

Há inclusive quem defenda que essa foi a "causa mortis" do jornalista Paulo Francis. Ele denunciou o esquema (sem apresentar provas) em 1997 e foi processado pela empresa. Fala-se que ele não aguentou o desgosto.

A revelação de que policiais federais do Paraná envolvidos na Operação Lava Jato atuavam como cabos eleitorais do PSDB cria para a instituição um dever de honra: levar o inquérito aos níveis máximos, acabando com o vazamento seletivo de informações.

Essa é uma oportunidade excelente para a discussão sobre o financiamento das campanhas políticas, o Caixa 2, o financiamento público e tudo que envolva as doações eleitorais.

Não é possível que o cidadão vá ficar olhando e esperando tudo acabar para no final pagar a conta.

## Caixa descumpre decisão judicial

A Caixa Econômica Federal não cumpriu a decisão judicial de incorporar as VP Gips no mês de novembro, retroativo a outubro. O Sindicato irá peticionar a multa conforme prevê a decisão da Justiça. A assessoria jurídica do Sindicato ainda estuda entrar com uma Ação Popular contra a Caixa.

A orientação é que os prejudicados abram um chamado (SIATE) na Caixa/CERHU.

Vá um trabalhador descumprir uma decisão judicial... Uma vergonha para a empresa e para o governo federal!

## A Raposa e o lenhador

Uma raposa estava fugindo dos caçadores. Ao ver um lenhador, suplicou-lhe um esconderijo. O lenhador convidou-a a se esconder em sua cabana. Os caçadores não tardaram a chegar e perguntaram ao lenhador se não tinha visto passar uma raposa. Ele disse que não com a voz, mas apontou-lhes com o dedo onde ela estava escondida. Os caçadores não levaram o gesto em consideração, prestando atenção somente no que ele falara. Ao vê-los se afastar, a raposa saiu sem dizer uma palavra. O lenhador repreendeu-a:

—Veja só! Não tens nem mesmo uma palavra de agradecimento para quem te salvou?

A raposa respondeu:

—Eu diria muito obrigada se tuas palavras estivessem de acordo com teus gestos.

Só quem pensa em fazer o mal é que chama a atenção sobre suas virtudes.

Fonte: Fábulas de Esopo (2013), Coleção L&PM POCKET, vol. 68.

## fábula



**IX Encontro Nacional da FNOB**  
Frente Nacional de Oposição Bancária

Conjuntura e Avaliação

Reestruturação, Privatização e Precarização

6 e 7 de dezembro  
SEEB RN (Natal)

Organização

DIAS 28 E 29 DE NOVEMBRO DE 2014  
NO AUDITÓRIO DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFRN

SEMINÁRIO MÍDIA & DIREITOS HUMANOS

É TEMPO DE DEMOCRATIZAR A COMUNICAÇÃO.

Mais informações no site do Sindicato dos Bancários

CIBW, INIBW, POTICOM, deccom

Trabalho fora do ponto é fraude. Denuncie!

## Governo avança com privatizações no BB

O PT afirmava que votar em Aécio era voltar ao tempo das privatizações. O PSDB nem ganhou e o que vemos é a privatização do BB acontecer na nossa frente. Mudou-se a sigla do poder, mas o ataque é o mesmo.

A privatização ocorre de forma sorrateira e silenciosa, sem o espetáculo de um leilão. Mas é igualmente nociva, de direita e lesa-Pátria.

No momento em que o Brasil vive uma recessão e as contas públicas batem recordes negativos todos os meses, o governo Dilma dilapidada o patrimônio do país e dos trabalhadores para fazer caixa! Mas não é só vendendo parte do Banco do Brasil de forma direta...

## Cielo pode ser dona dos cartões do BB

A Cielo, empresa que administra máquinas de cartões de débito e

crédito, pode comprar uma importante parte do Banco do Brasil. A área de cartões do BB já está vendida à Cielo, e o negócio (ou negociata!) só depende de aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) para ser efetivado, representando mais um imenso passo no sentido de acabar com o Banco do Brasil.

As negociações já foram admitidas, conforme fato relevante publicado por ambas as empresas no dia 17 de novembro. A sanção do Cade, segundo comunicado da Cielo, segue a política de transações com partes relacionadas da companhia.

Para assumir a gestão da área de cartões, a Cielo deve desembolsar perto de R\$ 9 bilhões. *Isto é um crime!* O Banco do Brasil já vem lucrando mais de R\$ 10 bilhões ao ano, e vai repetir estes resultados em 2014. É inadmissível que o BB seja esquartejado para salvar a caixa do

governo, que não apenas não vai cumprir o superávit fiscal previsto em lei, como hoje registra um inédito déficit público.

Dilma está desmontando o Banco do Brasil, entregando de mão beijada uma de suas áreas mais lucrativas e com mais potencial de crescimento, já que vem aumentando muito o uso dos cartões em substituição às transações em espécie.

A área de cartões do BB, que administra e emite cartões de crédito, débito e vale-refeição/alimentação, atingiu 82,2 milhões de plásticos em setembro. O faturamento total foi a R\$ 172,5 bilhões no acumulado deste ano até setembro, montante 17,9% maior ante igual intervalo de 2013. O lucro líquido no período da área de cartões do BB foi de R\$ 677 milhões, alta de quase 70% na mesma base de comparação.

## Caixa: trabalho degradante

Visitas às agências da Caixa comprovam: há pessoal terceirizado nos serviços prestados (através da JMT), via estágio, menor e jovem aprendiz e a mais avançada delas: Caixa Crescer (agentes de microcrédito).

As pessoas estão exercendo as funções de bancários, recebendo muito menos, com quase nenhuma garantia trabalhista, sendo exploradas ao extremo, em péssimas condições de trabalho e usando toda a estrutura do Banco.

O local de trabalho na agência Potengi é completamente insalubre. Uma sala minúscula, sem janelas e refrigeração adequada, muitas caixas de papelão e sem local para abrigar todos os trabalhadores que se viram como podem sentando no chão para preencher seus relatórios.

O ambiente na Ribeira é até melhor, pois a empresa ocupa um local amplo e refrigerado, com três terminais de computadores, armários, mesas e cadeiras. Seria positivo, caso tudo não fosse de propriedade da própria Caixa, incluindo equipamentos eletrônicos e material de escritório. Ou seja, nem mesmo os custos de funcionamento são pagos pela empresa. Ficam na conta da sociedade, uma vez que trata-se de um banco público.

A Caixa Crescer é uma empresa terceirizada do grupo PAR Corretora, isto é, trata-se de uma "quarteirização" da atividade-fim do Banco, que é a venda de dinheiro. Se a situação está dessa forma hoje, imaginem quando for aprovado o PL 4330 que regulamenta a terceirização da atividade-fim. Cada vez menos direito para o trabalhador!

## Mercantil diz que não vai pagar PPR

Na segunda rodada de negociação para tratar do Programa Próprio de Remuneração (PPR) do Mercantil do Brasil, ocorrida dia 12 de novembro, em Belo Horizonte, o banco se negou a conceder qualquer pagamento a título de participação nos resultados (abono, prêmio ou bônus) aos seus funcionários, alegando que o banco não tem condições financeiras para isso.

A reivindicação havia sido encaminhada pelo Movimento Sindical logo após o fechamento da Campanha Nacional dos Bancários 2014, uma vez que o banco mineiro apresentou prejuízo de R\$ 93 milhões no primeiro semestre do ano, o que o desobriga a pagar a antecipação da PLR. No entanto, mesmo tendo registrado prejuízo, o banco confirmou que irá pagar neste mês de novembro os valores do programa próprio que mantém para a área de negócios do banco.

Fonte: Na Trincheira (SEEB Bauru e Região)

## TRT condena Bradesco a pagar R\$ 5 mi por cancelar plano de saúde

A 2ª Turma do Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região (TRT-10) condenou o Bradesco ao pagamento de multa por dano moral coletivo, no valor de R\$ 5 milhões, em razão de comprovada prática ilícita da empresa.

O banco cancelava o benefício do empregado a partir do pedido de aposentadoria por invalidez, processo que pode levar anos e que inclusive é reversível. Por entender que a atitude lesava os direitos trabalhistas dos ainda empregados do Bradesco, o MPT-DF ajuizou Ação Civil Pública na Justiça Trabalhista, pedindo a reparação do dano causado e a eliminação da prática.